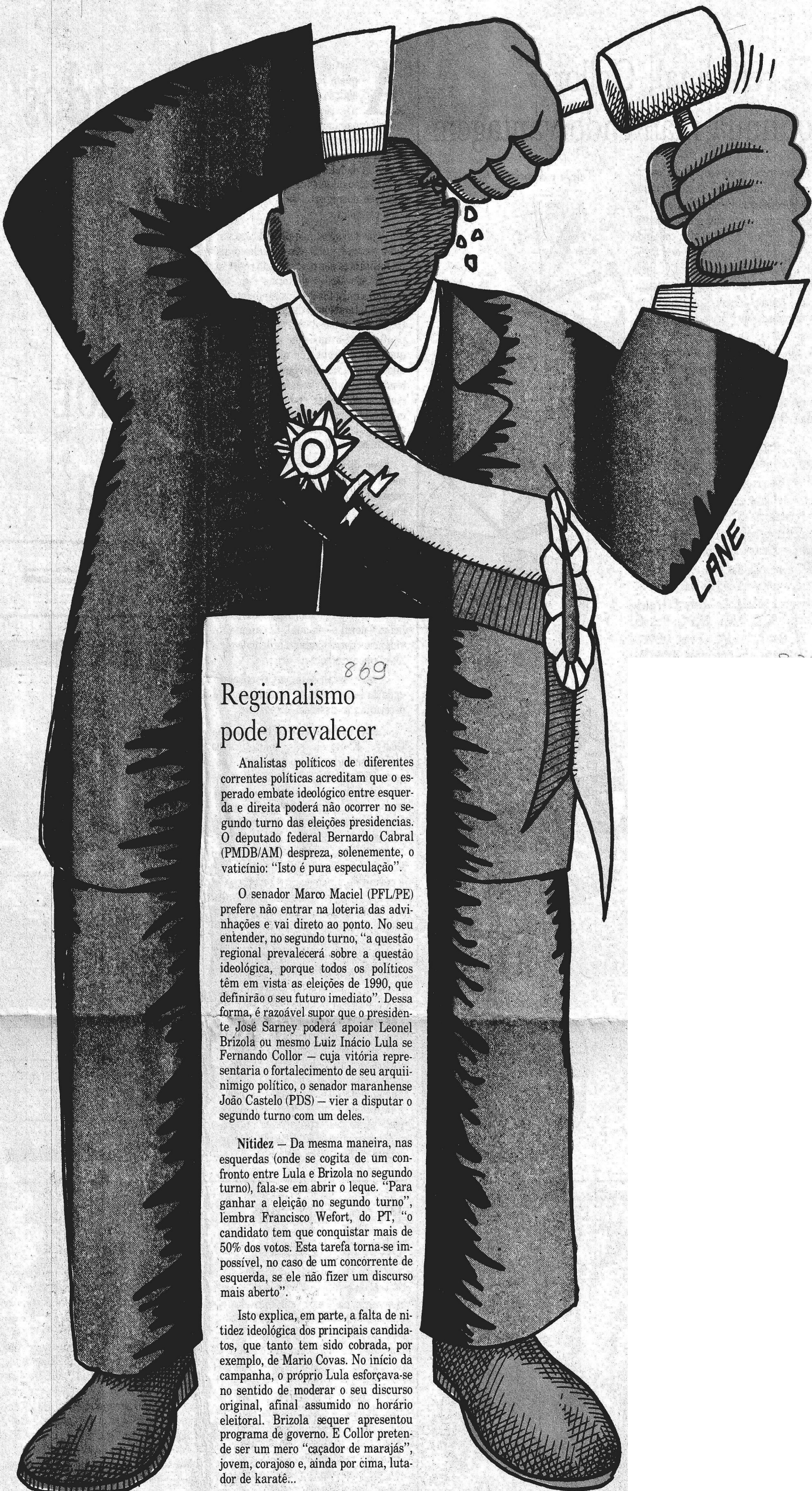




Regionalismo pode prevalecer

Analistas políticos de diferentes correntes políticas acreditam que o esperado embate ideológico entre esquerda e direita poderá não ocorrer no segundo turno das eleições presidenciais. O deputado federal Bernardo Cabral (PMDB/AM) despreza, solenemente, o vaticínio: "Isto é pura especulação".

O senador Marco Maciel (PFL/PE) prefere não entrar na loteria das adivinhações e vai direto ao ponto. No seu entender, no segundo turno, "a questão regional prevalecerá sobre a questão ideológica, porque todos os políticos têm em vista as eleições de 1990, que definirão o seu futuro imediato". Dessa forma, é razoável supor que o presidente José Sarney poderá apoiar Leonel Brizola ou mesmo Luiz Inácio Lula se Fernando Collor — cuja vitória representaria o fortalecimento de seu arqui-inimigo político, o senador maranhense João Castelo (PDS) — vier a disputar o segundo turno com um deles.

Nitidez — Da mesma maneira, nas esquerdas (onde se cogita de um confronto entre Lula e Brizola no segundo turno), fala-se em abrir o leque. "Para ganhar a eleição no segundo turno", lembra Francisco Wefort, do PT, "o candidato tem que conquistar mais de 50% dos votos. Esta tarefa torna-se impossível, no caso de um concorrente de esquerda, se ele não fizer um discurso mais aberto".

Isto explica, em parte, a falta de nitidez ideológica dos principais candidatos, que tanto tem sido cobrada, por exemplo, de Mario Covas. No início da campanha, o próprio Lula esforçava-se no sentido de moderar o seu discurso original, afinal assumido no horário eleitoral. Brizola sequer apresentou programa de governo. E Collor pretende ser um mero "caçador de marajás", jovem, corajoso e, ainda por cima, lutador de karatê...